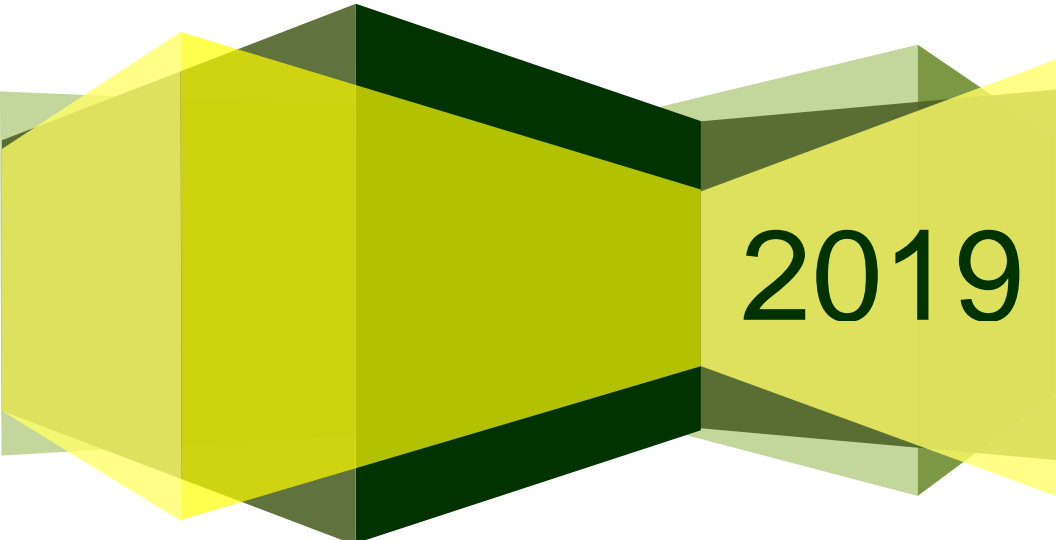


Finanças e Generosidade

*Dai, e dar-se-vos-á; boa medida,
recalcada, sacudida, transbordante,
generosamente vos darão; porque com a
medida com que tiverdes medido vos
medirão também.*

(Lucas 6:38)



2019

Os textos bíblicos transcritos neste material estão na versão Revista e Atualizada.
Março, 2019.
Contato: injesuslikeness@gmail.com

SUMÁRIO

Finanças e generosidade	5
Dízimos e ofertas	5
No Velho Testamento	5
No Novo Testamento	6
Outras considerações	10
Quão superior é a Nova Aliança!	11
Mais bem-aventurado é dar do que receber	13
A questão das dívidas	13
Orçamento	14

Finanças e generosidade

Este ensino faz parte de todo conselho de Deus para a igreja. Não podemos deixar de ensinar a verdade porque alguns têm utilizado dela para lucrar. Esta infeliz realidade tem sido uma barreira para muitos ouvirem sobre o reino de Deus. Muitos grupos têm posto como centro de sua pregação a prosperidade material. Os púlpitos têm sido utilizados para um constante apelo financeiro. Pregações que “obrigam” Jesus a atender a vaidade dos homens. E nós, que não cremos e não fazemos assim, precisamos ensinar os discípulos de Jesus a serem dispenseiros e generosos.

Dízimos e ofertas

No Velho Testamento

a) Antes da Lei (Hb 7:4-10)

Neste tempo não havia casa do tesouro, portanto, o dízimo não era para sustento de ninguém. Melquizedeque, rei de Salém, não precisava ser mantido, ainda assim Abraão lhe entregou o dízimo (exigência de Deus?), Gn 14:18-20. Jacó, seu neto, o imitou dizendo: “...de tudo quanto me concederes, certamente eu te darei o dízimo” (Gn 28:22). Isto soa com uma conotação de reconhecimento da soberania e autoridade de Deus. Uma manifestação de dependência e fé: “...para que aprendas a temer o Senhor, teu Deus, todos os dias” (Dt 14:23).

b) Regulamentado na Lei (Lv 27:30-34)

Os dízimos eram santos ao Senhor e foi Ele quem determinou o seu uso, dando-os aos levitas. Ele era a herança dos levitas e não deixou isso como poesia: concretizou essa herança, materializando-a nos dízimos (Nm 18:20-24).

c) O Uso Discriminado (Dt 14:22-29)

- Não obter lucro com os dízimos. Quando não era possível entregá-los, que se gastasse até com bebida forte, mas que não se utilizasse o que era de Deus para lucrar;
- Cerca de terça parte dos dízimos (uma vez a cada três anos) era utilizada para socorrer o órfão, a viúva, o estrangeiro e o levita local.

d) Como Deus Tratava os Infiéis (Ml 1:6-2:9; 3:6-12)

Neste texto, primeiramente Deus repreende e amaldiçoa os sacerdotes infiéis. Ainda assim exige que o povo traga todos os dízimos e ofertas à casa do tesouro, acusando de ladrões e amaldiçoando os que não o fazem. Os dízimos eram do Senhor e foi Ele quem os deu aos levitas. Deus nunca permitiu que o povo administrasse os dízimos, julgando se deviam ou não entregá-los, mesmo quando os sacerdotes eram infiéis. Isto era um problema de Deus. Ele tratava com o sacerdote infiel no seu ofício (Nm 18:23) e também com a nação infiel na entrega.

e) Princípios a respeito do Dar

- 1) Dar é um princípio moral de Deus que veio antes da lei.
- 2) O compromisso do israelita era com o dízimo (10%) de toda a sua renda. Por que Deus estabeleceu um percentual? Para que eles não roubassem a Deus. Porque no tempo da lei, o israelita não tinha a benção de um novo coração, poucos tinham o Espírito Santo.
- 3) Princípios a respeito do dízimo
 - . O V.T. diz que o dízimo era dado a Deus, e não aos homens (Lv 27:32; Nm 18:24).
 - . Quando o homem não dava estes 10%, Deus o considerava ladrão (Ml 3:8-9)
 - . A benção ou maldição de Deus dependia da fidelidade do homem (Ml 3:10-11).
 - . Deus usava estes recursos para sustentar os levitas (sacerdotes que trabalhavam somente na casa do Senhor – Nm 18:21) e os órfãos e as viúvas (Dt 26:12 – a cada três anos, além dos levitas, os estrangeiros, órfãos e viúvas, também eram supridos).

No Novo Testamento

a) Jesus Cristo

- 1) Nunca foi acusado de não entregar o dízimo;
- 2) Nunca ensinou contra;
- 3) Nunca ensinou a favor.

A passagem de Mt 23:23 tem sido utilizada para respaldar o dízimo no N.T. Este texto não constitui um ensino sobre o assunto e sim uma repreensão aos fariseus por serem extremamente exigentes e legalistas na entrega dos dízimos e tão negligentes no cumprimento dos princípios mais importantes da Lei: justiça, fé e misericórdia.

b) Os Apóstolos

Os apóstolos nunca ensinaram sobre os dízimos, mas ensinaram sobre a manutenção daqueles que vivem exclusivamente para a igreja e sobre o socorro aos necessitados. **Como a assistência aos necessitados é um assunto sobre o qual não há dúvidas ou questionamentos**, nos deteremos apenas no que diz respeito ao sustento dos que vivem em tempo integral para o serviço da igreja.

Referência	Texto	Comentário
1Co 9:1-15		Texto básico.
Vs. 1-2, 10, 11, 13	<p>“...vós sois o selo do meu apostolado...”</p> <p>“Se nós os semeamos as coisas espirituais, será muito recolhermos de vós bens materiais?”</p> <p>“...os que prestam serviços sagrados do templo se alimentam”</p>	Princípio espiritual inquestionável: troca de benefícios.
Vs. 3-10	<p>“Não temos nós o direito de comer e beber?”</p> <p>“... quem planta a vinha e não come do seu fruto?”</p>	Princípio natural: quem planta colhe.
Vs. 12 e 15	“Se outros participam deste direito sobre vós, não o temos nós em maior medida?”	Direito.
Vs. 14	“Assim ordenou também o Senhor aos que pregam o evangelho que vivam do evangelho.”	Uma ordem do Senhor Jesus.
Gl 6.6 Rm 15.27	“Mas aquele que está sendo instruído na palavra faça participante de todas as coisas boas aquele quem o instrui.”	Honra, gratidão, reconhecimento e dever.

1Ts 2.7 2 Ts 3.9	“Embora pudéssemos como enviados de Cristo, exigir de vós a nossa manutenção...”	Exigência de direito. e
1Tm 5.17-18; Mt 10.10; Lc 10.7	“... o trabalhador é digno do seu salário.”	Salário, pagamento.

Estes textos não apenas deixam claro a prática apostólica como também os princípios que a regiam. Alguns têm argumentado que Paulo não se utilizava deste expediente, ao contrário, trabalhava “com as próprias mãos”. Averiguemos a verdade bíblica:

- 1) Paulo não exigiu sua manutenção das igrejas de Corinto e Tessalônica por razões bem claras:
 - . Corinto – Paulo queria estabelecer uma distinção muito clara entre ele, verdadeiro apóstolo (1Co 3:6-10; 4:14-16; 9:1-2; 2Co 3:1-3; 11:1-3), pregando o evangelho gratuitamente (2Co 11:7) e alguns ditos apóstolos que eram mantidos pelos coríntios e a quem Paulo chama de “obreiros fraudulentos” (2Co 11:10-15). Esta intenção fica clara em 2Co 11:12 “... cortar ocasião...”, ainda que para isso tivesse de passar privações (2Co 11:7-9).
 - . Tessalônica – que fossem laboriosos, trabalhadores e não ficassem ociosos e se intrometendo na vida alheia, sendo pesados a outros (2Ts 3:6-12). Paulo era o único que poderia ficar sem trabalhar e exigir o seu sustento e, contudo, não o fez.
- 2) Vale destacar que durante o tempo em que esteve nestas duas cidades Paulo foi sustentado por outras igrejas:
 - . Corinto – 2Co 11:7-9;
 - . Tessalônica – Fp 4:15-16.

As igrejas de Corinto e Tassalônica estavam sendo beneficiadas pelo ministério de Paulo. Contudo, para vergonha deles e por causa de deficiências na vida destas igrejas, ele era mantido por outras cidades.

- 3) Algumas vezes Paulo teve que providenciar seu próprio sustento porque estava envolvido em trabalhos pioneiros, na formação de novas igrejas – estava lavrando com esperança (1Co 9:10). Isto aconteceu, por exemplo, no início da igreja em Éfeso (At 20:33-35). Em Jerusalém não havia este problema: a vinha já dava fruto e o rebanho já produzia leite e lã (1Co 9:4-11).
- 4) Paulo não vivia de “fazer tendas”. Isto era algo esporádico, quando a situação exigia.
- 5) Em 1Co 9:4-6, fica claro que todos os apóstolos e até alguns que não eram apóstolos, como os irmãos do Senhor, eram mantidos pela igreja
- 6) Paulo não tinha esposa e filhos, respondia apenas por si, podendo aceitar as dificuldades que surgissem, sozinho.
- 7) Em Fp 4:17-19, Paulo expõe um princípio bíblico de que Deus abençoa ao que é generoso (aqui ele não está falando de auxílio aos pobres, mas do sustento aos que servem bens espirituais). E coloca isso em termos comerciais – uma troca: quem o supriu seria abençoado por Deus – é como uma verdadeira oferta a Deus e não aos homens (observações na NVI e da Bíblia Vida Nova). Seria Paulo um mercenário ou um que busca seus próprios interesses? Leia: 2Co 1:12; 4:2-5; 6:4-10; 12:14-18; 1Ts 2:1-6; 1Tm 6:3-10.

c) Princípios a respeito do Dar

- 1) Os princípios são exatamente os mesmos, com uma única mudança: Não diz nada que o percentual deve ser de 10% (dízimo).
- 2) Por que o percentual foi tirado? Porque o discípulo de Jesus não precisa de uma lei para dar. Ele tem um novo coração. Toda a sua justiça vem de Cristo que habita em seu coração (Cl 1:27). Jesus exigiu que a nossa justiça fosse muito maior do que a dos escribas e fariseus (eles eram judeus zelosos da lei de Moisés). No sermão do monte, Jesus dizia: “ouvistes o que foi dito aos antigos... eu porém vos digo”. E então trazia um padrão bem maior que a lei.
- 3) Não podemos nos esquecer de que os princípios continuam os mesmos. Isto é:

- Esta contribuição (que chamamos hoje de provisão), é um compromisso com Deus e não com os homens .
- Aquele que não dá a sua contribuição, ou que dá menos do que o justo, está roubando a Deus.
- A bênção de Deus na nossa vida financeira está totalmente condicionada à fidelidade nestas contribuições (Lc 6:38; 2Co 9:6). Não são apenas os que têm muito que devem dar, mas principalmente os que têm dificuldades, para que sejam abençoados por Deus.
- Deus usa estas contribuições para o sustento de necessitados (Ef 4:28) e de obreiros dedicados em tempo integral (1Co 9:9, 11, 13, 14; Mt 10:10).

Dai, e dar-se-vos-á; boa medida, recalcada, sacudida, transbordante, generosamente vos darão; porque com a medida com que tiverdes medido vos medirão também. (Lc 6:38)

Outras Considerações

Tanto bíblica como historicamente não há qualquer referência a um percentual ou valor preestabelecido que fosse exigido das igrejas. O que transparece é um princípio de honra, reconhecimento e troca de benefícios, onde cada um dá conforme proponha no seu coração. Não é um improviso na hora de dar, como se fosse uma esmola, mas um valor pré-determinado, pensado e meditado diante de Deus em oração. Para evitar o improviso e o descontrole, este valor deve ser estipulado em termos percentuais sobre a renda de cada um.

Quem entende que é beneficiado dará com liberalidade. Quem está aqui “passando o tempo” e acha que aqueles que vivem integralmente para o serviço da igreja, nada mais fazem que o seu dever, serão medíocres na sua contribuição.

Sendo Jesus nosso único ponto de referência e a palavra apostólica a nossa única fonte de informação, não há porque ainda utilizarmos os dízimos. Contudo, resta uma pergunta: se o dízimo era algo tão importante e até sagrado no V.T., desde antes da lei, porque Jesus e os apóstolos não ensinaram nada a respeito?

No N.T. Deus já não precisa estabelecer um percentual para a contribuição de seu povo porque estamos debaixo de um outro princípio espiritual. Considere o quadro abaixo:

Velha Aliança	Nova Aliança
Deus precisou fazer uma marca na carne do homem para mostrar a sua aliança com ele (Gn 17:10).	Deus nos marca no coração, em nosso espírito (Rm 8:8-9; Ef 2:11-15; Fp 3:3; Cl 2:11).
Deus deu a Lei escrita em tábuas de pedra. (Ex 31:18).	Deus grava a sua Lei em nossos corações (Hb 10:16).
Deus estabelece um percentual da renda de todo homem para Lhe ser devolvido, a fim de lembrar ao homem que tudo quanto ele tem procede d'Ele (Gn 28:22; Dt 14:23).	Deus nos deixa livres porque já não precisa de nenhum artifício exterior para nos lembrar que somos seus filhos. Ele nos deu do seu próprio Espírito Santo e, nessa posição, não apenas nossos bens são d'Ele mas nós mesmos Lhe pertencemos, porque não apenas nos comprou como também nos deu vida. Nos gerou pelo Espírito Santo (Rm 8:12-17; Tg 1:18; 1Pe 1:23)
Aqui fala de uma nação terrena com promessas e esperanças terrenas (At 1:6).	Aqui de uma nação espiritual, celestial, com promessas e esperanças eternas. Fala a herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo (Rom 8:17; Fp 3:20-21; 1Jo 3:1-2)

Quão superior é a Nova Aliança!

Por isso, prestando atenção ao Sermão do Monte, veremos como Jesus estabelece uma comparação entre o mandamento de Moisés (a Lei) e o seu próprio mandamento (a Graça e a Verdade) “Porque a lei foi dada por intermédio de Moisés; a graça e a verdade vieram por meio de Jesus Cristo” (Jo 1:17). Fica notória a superioridade da exigência de Jesus. As exigências da Nova Aliança são tão superiores às da Velha Aliança quanto são superiores os benefícios e as promessas (Gl 3:19; Hb 7:18-19; 8:13; 11:39-40; 1Pe 1:10-12).

Justiça da Lei		Jesus Cristo
Proibia-se o homicídio.	Mt 5:21-23	Proíbe-se a ira.
Proibia-se o adultério.	Mt 5:27-28	Proíbe-se o olhar impuro.
Exigia o amor ao próximo e permitia-se o ódio ao inimigo.	Mt 5:43-44	Exige-se o amor ao inimigo e a oração pelos que perseguem.
Exigia-se o dízimo (Ml 3:8).		Exige-se a vida e tudo quanto se tem (Lc 14:25-33).

Deste modo, Deus já não nos exige um percentual – Ele nos exige a nós mesmos com tudo que somos e temos. Ele não nos dá uma Lei, nos dá uma vida. O que nos move já não é um mandamento, mas a vida e o sentimento de Cristo que é produzido em nós pelo Espírito Santo.

Ora, se daqueles que viviam debaixo da lei se exigia dez por cento, quanto se deve esperar daqueles que receberam a abundância de vida? (Jo 10:10; Rm 5:17; Hb 3:14; 2Pe 1:3-4).

Se na Velha Aliança Deus acusava de ladrão aquele que não entregava os dízimos e as ofertas (e estas não tinham percentual), como Ele tratará os que se omitem na Nova Aliança?

Na história da igreja muitas vezes o dízimo tem sido questionado por fazer parte da Velha Aliança. E, por isso, algumas denominações e grupos cancelaram a prática do dízimo. Mas **CUIDADO**: muitos abandonaram a Velha Aliança, não para entrar na Nova, mas para justificar o roubo ao que é de Deus. Deixaram de dar o dízimo, mas não passaram a dar conforme a igreja no N.T.

É estranho que alguém seja contrário ao dízimo, afirmando que isto seja da Velha Aliança e queira dar menos que 10%, quando os irmãos no N.T. (Nova Aliança) davam muito mais. Se alguém quer se basear na Bíblia para não dar o dízimo, porque não dar muito mais que o dízimo como está na Bíblia?

Por tudo isso cremos que a igreja deve, em muito, ultrapassar os dízimos em suas contribuições.

Porque vos digo que se a vossa justiça não exceder em muito a dos escribas e fariseus jamais entrareis no reino dos céus. (Mt 5:20)

Mais bem–aventurado é dar do que receber

Como dar

- a) Não deve ser estabelecido de improviso. É necessário que seja predeterminado diante do Senhor, para ser uma expressão de generosidade e não de avareza (2Co 9:5).
- b) Propor um percentual no seu coração (2Co 9:7).
- c) Fazer isto com alegria e não com tristeza (2Co 9:7).
- d) Dar das primícias e não do que sobra (Pv 3:9).

E isto afirmo: aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e o que semeia com fartura, com abundância também ceifará. Cada um contribua segundo tiver proposto no coração, não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama a quem dá com alegria. (2Co 9:6-7)

A questão das dívidas

Pv 22:7 – Podemos nos tornar servos dos homens?

Dt 28:12 – Quem faz dívida ou toma emprestado, usa dos recursos que o mundo oferece, ao invés de esperar a benção do Senhor.

Rm 13:8 – Não dever a ninguém. Devemos entender que empréstimos e crediários também são dívidas. Quando fazemos um crediário (por exemplo, para comprar um fogão), mesmo que nós paguemos as prestações em dia, somos devedores. Se não pagamos em dia, além de devedores somos infiéis nos contratos (pérfidos).

A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros... (Rm 13:8)

... o que toma emprestado é servo do que empresta. (Pv 22:7)

Observação: Também devemos saber que na compra de um imóvel ou terreno, apesar de haver um financiamento, não se trata de um simples crediário, mas de um investimento. Não se está gastando o dinheiro com compras, mas está se fazendo uma espécie de poupança. Se houver algum aperto, você tem o próprio imóvel como garantia. Não está se colocando como servo de ninguém. Então o princípio não é desobedecido.

Orçamento

A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros... (Rm 13:8)

Aqui encontramos um recurso importante para não incorreremos no erro da dívida. Como bons despenseiros do Senhor, devemos manter nossas finanças organizadas. O orçamento é uma boa ferramenta para isso.

Modelo de orçamento	
Ganhos	
- Salário	R\$
Subtotal 1	R\$
Ofertas	
- Provisões:	R\$
- Ofertas:	R\$
Gastos	
- Aluguel da Casa	R\$
- Água	R\$
- Energia	R\$
- Alimentação e Limpeza	R\$
- Roupas	R\$
- Transporte	R\$
- Escola	R\$
- ...	R\$
- ...	R\$
- Pagamento de Dívidas Antigas	R\$
- Separado para Poupança	R\$
Subtotal 2	R\$
*Saldo (Subtotal 1 – Subtotal 2)	R\$

* O saldo é a diferença entre as entradas (Subtotal 1) e as saídas (Subtotal 2), e este saldo nunca deve ser negativo, ou seja, você nunca deve gastar mais do que você ganha.